

Nota editorial

O quarto número da Revista *Diadorim*, segundo sobre estudos lingüísticos, mantém o formato original do periódico, preservando sua estruturação em *Artigo Clássico*, *Artigos Inéditos* e *Curtas Resenhas*, mas inaugura um novo formato: é o primeiro temático, dedicado à linha de pesquisa “Língua e Discurso”, cuja ementa é a seguinte: “*Relação entre gramática e discurso. Implicações teóricas decorrentes de situações de interface dos diversos níveis de análise lingüística na descrição do português brasileiro*”.

Além dos onze artigos inéditos, criteriosamente selecionados por pareceristas *ad hoc* de vários programas de pós-graduação, divulgamos, neste número, um trabalho-ícone na área de morfologia – o estudo de Margarida Basílio sobre a substantivação de adjetivos. Esse artigo, apesar de bastante referenciado nos estudos sobre formação de palavras, era inacessível à maioria dos pesquisadores brasileiros, já que não foi publicado nos anais do VII Encontro Nacional de Lingüística, evento em que foi apresentado, na PUC-Rio, em 1982.

Os artigos deste número, como dissemos, contemplam a linha de pesquisa “Língua e Discurso”, nos seus variados desdobramentos – interface dos componentes gramaticais, relação entre texto e discurso, gêneros e tipos textuais etc. O primeiro, da autoria de Gonçalves & Almeida, focaliza os vários distúrbios no mapeamento forma-conteúdo em morfologia, inscrevendo-se como um estudo de interface morfologia-fonologia e morfologia-semântica. O artigo de Saraiva e Melo descreve o alçamento argumental no português brasileiro, defendendo (1) a relevância da exploração de processos metafóricos e metonímicos na constituição da gramática e (2) o papel motivacional de processos cognitivo-conceptuais na emergência de novas construções gramaticais.

Dias, Costa e Ferreira analisam as construções apositivas que tenham movimentos argumentativos de sustentação do ponto de vista, mostrando os vários recursos utilizados pelo falante para expressar avaliação. Também é um estudo de interface o trabalho de Dias e Dalmaschio, que focaliza a relação entre sintaxe e semântica na análise da complementação verbal.

Lacerda, da mesma forma que Dias e Dalmaschio, instrumentaliza sua análise na sintaxe de bases enunciativas. O foco do trabalho de Lacerda é a enunciação proverbial. Ferreira analisa a manifestação do processo de auxiliaridade do verbo ‘chegar’, observando seu processo de gramaticalização.

O trabalho de Sales é também de interface. A autora analisa a ordem dos adjetivos em gêneros midiáticos, à luz da interface variação-discurso. Os gêneros textuais são também explorados no trabalho de Lobato, sobre a seleção de *corpora* para pesquisas diacrônicas. Um estudo histórico também é realizado por Leite, que analisa o gênero ‘carta’, aliando as perspectivas teóricas da Semântica Lingüística, da Teoria Semiolingüística do Discurso, da Teoria da Enunciação Lingüística e do enfoque variacionista laboviano.

Encerram a seção *Artigos Inéditos* trabalhos de duas docentes do programa. Gouvêa analisa a leitura do texto informativo à luz da abordagem semiolingüística do discurso e Gomes, os aspectos semântico-discursivos das construções modais presentes em duas reportagens publicadas em *O Globo*, observando seu papel argumentativo e efeitos de sentido no âmbito global do texto.

Na seção *Curtas Resenhas*, foi contemplada uma obra recentemente publicada pela editora Pontes e de grande interesse para a área: o livro de Eduardo Guimarães, sobre a história da semântica, resenhado por Silva. Desse modo, damos seqüência à proposta original que norteou a escolha do nome da revista – um periódico que articula duas grandes áreas contempladas pelo Programa: língua e literatura.

Carlos Alexandre Gonçalves

Maria Lúcia Leitão de Almeida

(organizadores deste número)